

A propósito de estudar Maçonaria ou estudar na maçonaria.

Prof. Me. Cídio Lopes de Almeida,
Doutorando em Ciências das Religiões
Faculdade Unida de Vitória
Bolsista FAPES
amf3.com.br

ALMEIDA, Cidio Lopes. A propósito de estudar Maçonaria ou estudar na maçonaria. São Paulo: AMF3 Escola de Filosofia, 2023. Disponível em: <https://amf3.com.br/a-proposito-de-estudar-maconaria-ou-estudar-na-maconaria/>. Acesso em: (data de acesso).

(Ensaio)

A maçonaria é um fenômeno social, tem suas particularidades, mas continua a ser um aglomerado de pessoas e nesta chave pode ser apreciado sob aspectos das ciências humanas e sociais. Não será tarefa vã abordar o fenômeno sob a ótica da educação, filosofia, etc.

Partir de uma definição do que seja a Maçonaria, feita por ela mesma, parece-nos pertinente. Neste sentido, para a Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil -CMSB, a Maçonaria é uma "Filosofia de vida, com um sistema de moralidade e ética social (...)" (CMSB, 06/10/22)

Posto que é um fenômeno humano, articulado na forma de Filosofia de Vida, podemos propor que ela pode e deve se servir de repertórios dos mais variados conhecimentos para se organizar e estruturar suas atividades.

Neste quadro, partindo das Ciências das Religiões, um campo científico estruturado formalmente pela CAPES sob o nome de Área 44, lançamos algumas perguntas.

É conhecido que os fenômenos religiosos ou baseados em filosofia de vida, distinguem-se por uma ideia de que há um "dentro" e um fora. Nos termos de Mircea Eliade, um dentro enquanto sagrado e um fora como profano.

A pergunta, portanto, é: O que é este dentro da Maçonaria? O que lhe é reservado, íntimo, particular?

Podemos rascunhar que seja uma tríade: convívio-fraterno-filosófico. Contornar este aspecto seria negligenciar o que lhe é próprio, que é sua identidade. Propor qualquer coisa

que contorne este estar presente; face-a-face num dado ambiente, reservado e que tem modos próprios de coordenar estas atividades do fazer-se presente, seria destituir o que lhe é exclusivo e distintivo. Os maçons até utilizam o termo “profanar” a Ordem, caso esta realidade seja desrespeitada. De resto, os demais fenômenos religiosos ou de filosofia de vida também utilizam este método, seja o dentro da Igreja Católica ou em outras tradições religiosas, tais como o Candomblé, a Umbanda, em que também podemos verificar atividades mais reservadas aos membros ou iniciados e outras abertas ao público em geral.

Posto a primeira pergunta, levantamos uma segunda. Haveria temas que não lhe seria exclusivo? Temas que são compartilhados com a vida fora do Templo? A filosofia da Maçonaria seria a Filosofia Ocidental? Portanto, Sócrates, Platão, Aristóteles, Kant, seriam também do interesse da Maçonaria? Os temas filosóficos tratados por estes filósofos serviriam para a organização da vida maçônica, que é baseada em uma dada filosofia de vida?

Portanto, quando lemos num manual (ritual) da Maçonaria e lá encontramos que ela incentiva a livre investigação e noutras partes até mesmo fala de Filosofia, de lógica/dialética, gramática e retórica, podemos considerar que não será estranho aos seus objetivos a Filosofia estudada na Universidade. Será válido para o maçom, por exemplo, ler a obra Crítica da Razão Prática ou Crítica do Juízo (Gosto) do filósofo Kant, pois como dissemos, ela mesma incentiva por um lado a livre investigação, por outro, faz menção direta ao repertório de conteúdos da Filosofia Ocidental. E por ter como objetivo geral uma filosofia que justamente orienta o viver imerso na vida social, submetido às demais dinâmicas da vida social, cultivar o conhecimento filosófico e outros mais parece ser algo desejado e pertinente para o ser maçom.

Avançando nesta comparação com outros fenômenos, ao lançar mãos da história dos fenômenos religioso do Ocidente e mesmo da história da Filosofia, podemos verificar variados pontos de contato e que podem contribuir para na operacionalização daquilo que lhe é de interesse exclusivo. E que esta aproximação não irá lhe privar do seu específico, daquilo que só se pratica dentro do Templo Maçônico e como maçom.

Um ponto importante a salientar é que de fato a Maçonaria não é religião. Sobretudo quando temos em tela apenas o fenômeno da religião cristã, que se organiza em torno da ideia de um deus único. Este tema torna-se mais plural quando retomamos aquilo que na cultura da Grécia Antiga era também chamado de religião, pois se dava noutra referência, e que era

organizada de modo bem diferente da tradição cristã. Pelo que aproximar destas tradições, cristã ou grega, não é para retirar este lugar que os maçons apreciam ser um dos seus distintivos. Por uma questão de respeito e ética em pesquisa, considera-se relevante que os mesmos não desejam ser tomados como uma religião. Mesmo que no contexto maçônico temos palavras e expedientes semelhante a fenômenos religiosos. O templo maçônico, o segredo/mistério maçônico, o tempo sagrado, o tempo profano, iniciação aos mistérios, são exemplos de palavras e termos que tem nítida partilha com o religioso no geral, mas que difere efetivamente do que seja a religião cristã e uma ideia popular do que seja religião. Em muito a disciplina Ciências das Religiões Comparadas pode contribuir muito com a Maçonaria neste sentido, sem falar na disciplina Linguagem das Religiões, entre outras disciplinas.

A primeira aproximação, nesta comparação, portanto, será conhecer o que eram os fenômenos religiosos na Grécia Antiga. Detalhar o que eram os *aedos*, espécie de poetas e religiosos, pelo que em muito poderá contribuir com a ruptura de uma visão hegemônica do que seja religião e fazer surgir o que seja este universo da Filosofia de Vida. Permitindo que os maçons avancem na compreensão do que são enquanto fenômeno baseado em filosofia de vida. Rompendo em definitivo em dialetizar, e neste sentido marcar a si neste processo de negação, com um momento histórico em que fizeram oposição ao poder político da Igreja Católica Apostólica Romana. Pelo que a maçonaria se situou no bojo do nascente pensamento Liberal do século XIX e daí cultivou outras perspectivas de mística e compreensão do sagrado. Sendo em certa medida o desejo da Maçonaria em divisar-se do religioso segundo este contexto histórico, e não uma questão com o sagrado e a mística em geral. Compreender a religião grega e sua rica interação com a Filosofia nascente nos séculos VI e V a.C trará muitos ganhos para uma sociabilidade que se vê como uma Filosofia de Vida.

Uma segunda aproximação história a ser investigada, seria o momento dentro do cristianismo em que a fé cristã teve seu encontro cultural com a tradição filosófica grega ou Greco-helenística, lá pelos séculos II e III d.C. Processo histórico que tem muito a ensinar sobre este diálogo do que é específico de um grupo e como ele passa pelo processo de confrontar e negar um outro que se mostra a ele, parecendo ser mesmo oposto, neste primeiro momento. Para uma segunda etapa, na qual o cristianismo assume para si a filosofia grega e passa a trata-la como parte inerente da sua mensagem. Este processo tem muito a colaborar

com a Maçonaria, que vive em nossos dias dilemas de como lidar com a vida “profana” e o que seja próprio da maçonaria, seu objetivo de existir.

Ainda no interior do cristianismo, mas já dando um salto histórico para o século XI e XII d.C., o momento histórico do surgimento das Universidades, tem muito a dizer sobre o cultivo do conhecimento profano e o que é específico do culto religioso. Neste quadro histórico o interesse maçônico será sobre compreender como a Igreja Católica Apostólica Romana fez a gestão entre aquilo que era próprio do culto religioso e da própria hierarquia da Igreja, com a vida do conhecimento própria dos ambientes acadêmicos. Não foi um processo fácil, pois sempre houve preocupação da Igreja em não deixar que o seu específico fugisse ao seu controle. E só muitos séculos depois é que este processo foi se separando, até chegar em nossos dias, que a vida universitária não se mostra como uma concorrente ao que seja o específico da Igreja Católica Apostólica Romana, pelo contrário, consolida o seu papel na vida social em geral.

A aproximação entre a Igreja e o conhecimento acadêmico é um bom exemplo para se pensar sobre manter-se no seu específico e dialogar com o mundo em geral. Este tema, portanto, produziu uma longa fortuna pelo que deste modo oferece uma ampla referência de comparação para a Maçonaria, que enfrenta em nossos dias certa resistência em relacionar-se com o mundo acadêmico universitário. Pelo que podemos compreender de partida que é possível se servir dos mais diversos saberes sem perder-se neles.

Outro fenômeno importante de ser observado neste domínio do religioso versus os estudos, será a partir do fenômeno sócio religioso chamado Reforma ou Reforma Protestante. Neste quadro, em linhas muito gerais, podemos dizer que houve um incentivo ao conhecimento, inicialmente no contato direto com o texto sagrado dos cristãos, mas que operou posteriormente uma série de modificações, tais como compreender que o mundo também é parte daquele sagrado, antes restrito a um dado espaço e a uma dada classe de pessoas. Fazendo avançar que o específico de um dado culto não se perderia ao ser visto não apartado do mundo humano, mas imerso nele. Verificando que o viver neste mundo não afasta do sagrado, e que será em meio dele que se continuará a verificar o que é próprio do cristão reformado e o que é do mundo.

O protestantismo, neste sentido, poderá fornecer elementos para a Maçonaria pensar o que é o seu específico, e que deve ficar restrito ao sem espaço sagrado (Templo), e o que

poderá ser praticado em outros espaços, a exemplo dos Protestantes que passaram a considerar a vida toda como obra de Deus, e neste quadro, levando a ideia do sagrado a esferas até então concebidas como profanas. E sob certos aspectos, permitindo certos cenários de modificações sociais antes nem mesmo pensadas.

Enfim, sobre o tema estudos na maçonaria ou da maçonaria, creio que esta comparação histórica tem a contribuir com alguns dilemas e problemas enfrentados no interior da maçonaria em nossos dias. Seja eles sobre faixa etária de quem deseja ser maçom, fazendo aumentar nos seus quadros de adeptos pessoas mais jovens, seja no sentido de tornar as atividades da Ordem relevantes, tanto para os próprios membros, bem como para a vida social em geral. Ademais, para não deixar uma rica metodologia de formação humana, baseada em Filosofia de Vida, esmoreça e não consiga fazer frente aos desafios de nossa época a via dos estudos acadêmicos como parte do que seja ser maçom não pode ser dispersada e vista em segundo plano. Será fundamental esta integração.